

GESTÃO EM SAÚDE MUNICIPAL

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso em Gestão em Saúde Municipal se torna uma ferramenta fundamental para o cumprimento das leis e para a garantia da presença de profissionais que entendam as políticas públicas que assegurem, principalmente, os direitos dos idosos e reconheçam o processo de envelhecimento como um processo natural que precisa ser respeitado e valorizado como mais uma etapa da vida que foi vencida. Nesse sentido, refletir sobre o papel da Ciência e da Tecnologia na sociedade requer não apenas um novo olhar sobre o curso de Gestão em Saúde Municipal, mas, sobretudo, instrumentalizar das variadas ferramentas que o farão um profissional capacitado e atualizado para atender a todas as demandas da área de saúde em todas as etapas de atendimento e administração.

OBJETIVO

Capacitar profissionais para atuarem na gestão municipal da saúde.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária
5096	Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família	60

APRESENTAÇÃO

Aspectos teóricos da atenção primária. Política Nacional de Atenção Básica. Diretrizes operacionais da Estratégia Saúde da Família - ESF. Desafios e possibilidades de expansão da ESF. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Processo de territorialização na ESF.

OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo capacitar a equipe multisciplinar a entender as politica publicas de saúde da família como uma pratica que depende de uma ação conjunta que ocorre nas UBSs.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer as diretrizes operacionais da ESF, como modelo prioritário de organização e ampliação da AB no Brasil.
- Aplicar técnicas para reorganização das práticas de trabalho: possibilidades e desafios no cotidiano das equipes de SF.
- Identificar o dimensionamento do processo de trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica., na perspectiva do apoio a inserção da ESF na rede de serviços.
- Apontar problemas das equipes, comunidade, pessoas e do território de abrangência apresentando resolutividade nas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

ASPECTOS TEÓRICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA (PNAB)

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

DIRETRIZES OPERACIONAIS DA ESF

UNIDADE II

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO COTIDIANO DA ESF

ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DA ESF

INDICADORES DA ESF NO BRASIL E EM PERNAMBUCO

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DA ESF

UNIDADE III

CLÍNICA AMPLIADA NA ESF

NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB)

NASF-AB E O APOIO À INSERÇÃO DA ESF

NASF-AB NA PERSPECTIVA DA REDE DE SERVIÇOS

UNIDADE IV

NASF-AB COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA

NASF-AB NO ESCOPO DAS AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NASF E SUA CAPACIDADE DE RESOLUTIVIDADE

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ESF

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, MBS, ROCHA, PM. **Trabalho em equipe:** um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. Cienc Saude Colet 2007, 12(2): 455-64.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica:** AMAQ. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 134p. Disponível em:
<<http://189.28.128.100/dab/docs/geral/amaq.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.654**, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-

AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Diário Oficial [da] União Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654_19_07_2011.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. (PACS). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de. **Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária**: Elementos para o Debate. In: MOTA, Ana Elizabeth (Col.) Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Considerações sobre a arte e a ciência da mudança**: revolução das coisas e reforma das pessoas: o caso da saúde. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 29-87.

CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. **Apoio Matricial e Equipe de referência**: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev. 2007.

CAPRA F. **O ponto de mutação**. 30a ed. São Paulo: Cortez; 2012.

CECCIM R. B. **Debate** (Réplica). Comunic, Saúde, Educ. v.9, n.16, p.161-177, set.2004/fev.2005b.

OLIVEIRA, C. M.; CASANOVA, A. O. **Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, p. 928-936, 2009.

OLIVEIRA, G.N. **Apoio Matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede**. In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Org.). Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 273-82.

PERIÓDICOS

CONASS. **A construção social da atenção primária à saúde**. / Eugênio Vilaça mendes. Brasília: conselho nacional de Secretários de Saúde, 2015.

CONASS. **Planificação da atenção à saúde**: um instrumento de gestão e Organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde: organizadores: Alzira Maria D'ávila; Nery Guimarães, Carmem Cemires Bernardo Cavalcante, Maria Zélia Lins-Brasília,2018.

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analizar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESSES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5099

Política de Saúde

60

APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento histórico das políticas de saúde no Brasil, reflexões sobre as influências micro e macro sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Conceito de saúde, o trabalho em saúde, os modelos tecnoassistenciais em saúde e a atenção integral à saúde das populações.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa abordar os conceitos e fundamentos relacionados às políticas públicas para a saúde, proporcionando ao estudante e profissional desta área e de áreas afins uma visão crítica e contextualizada sobre os mecanismos governamentais para a regulação e promoção da saúde coletiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar sobre os conceitos de saúde durante a história.
- Identificar a criação do SUS.
- Analisar os impactos da indústria da saúde em diversas áreas.
- Reconhecer os indicadores epidemiológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE

CONCEITOS DE SAÚDE DURANTE A HISTÓRIA

HISTÓRIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E DA SAÚDE COLETIVA

HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE DE OUTROS PAÍSES

UNIDADE II – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

CRIAÇÃO DO SUS

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

FINANCIAMENTO DO SUS

REGULAÇÃO EM SAÚDE

UNIDADE III – REGULAÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS DA SAÚDE

INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO EM SAÚDE

NÍVEIS DE COMPLEXIDADE E FORMA DE LIBERAÇÃO

IMPACTOS DA INDÚSTRIA DA SAÚDE EM DIVERSAS ÁREAS

CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA DOENÇA

UNIDADE IV – EPIDEMIAS E OUTROS DESSAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS

TRABALHO EM SAÚDE

DICOTOMIA PÚBLICO PRIVADA

AVANÇOS E DESAFIOS DO SUS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANTUNES, J. **Crise económica, saúde e doença.** Psicologia, saúde & doença, pp. 267-277, 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n2/v16n2a11.pdf>.

BARROS, E. **Política de saúde no Brasil:** a universalização tardia como possibilidade de construção do novo. Ciência & Saúde Coletiva, 1(1), pp. 5-17, 1996. Disponível em: <http://bit.ly/3bqaoLf>.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BASSANI, G., MORA, J., & RIBEIRO, J. **O Programa Saúde da Família como estratégia de Atenção Primária para o Sistema Único de Saúde.** Lins: Unisalesiano, 2009. Disponível em <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC25565101883.pdf>

BODSTEIN, R., & SOUZA, R. **Parte VI - Relação público e privado no setor saúde.** Em P. GADELHA, O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

BRANDÃO, J. **A atenção primária à saúde no Canadá:** realidade e desafios atuais. Cadernos de Saúde Pública, 35, p. 1-4, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/37jstaH>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde.** Brasília: (Anais), 1986. Disponível em: <http://bit.ly/3bqtzET>.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990.** Brasília, 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm.

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Brasília, 1990b. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm.

PERIÓDICOS

GADELHA, C. **O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 8(2), pp. 521-535. 2003. Disponível em <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2003.v8n2/521-535/pt>.

GADELHA, C. a. **A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37874/2/livro.pdf>.

APRESENTAÇÃO

Segurança do Trabalho e Normas Regulamentadoras. Riscos Ocupacionais. Prevenção de Acidentes no Trabalho. CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Primeiros Socorros. Ecologia e Preservação do Meio Ambiente. Prevenção e combate a incêndio. Norma ISO 14.000. ISO 26.000. Projeto de Responsabilidade Social.

OBJETIVO GERAL

Em toda e qualquer área de atuação profissional, é importante que o trabalhador adquira conhecimento sobre boas práticas nas áreas de saúde, segurança e qualidade devida, além de desenvolver o senso crítico e a consciência sobre a proteção do meio ambiente e a responsabilidade social para com sua comunidade. Capacitar o estudante ou profissional de qualquer área nesses temas é o objetivo central deste conteúdo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Explicar a história da Segurança do Trabalho e as Normas Regulamentadoras expedidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.
- Identificar os riscos ergonômicos e as formas de prevenção no ambiente de trabalho.
- Avaliar o impacto da poluição para o meio ambiente, partindo da compreensão do seu conceito e sua classificação, assim como do conhecimento das ações para o controle de emissões de poluentes no ar, na água e no sol.
- Explicar a ABNT NBR ISO 26.000, que traça as diretrizes sobre responsabilidade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SEGURANÇA DO TRABALHO E OS RISCOS OCUPACIONAIS

SEGURANÇA DO TRABALHO E NORMAS REGULAMENTADORAS

RISCOS OCUPACIONAIS

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO

CIPA – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

UNIDADE II – SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

SAÚDE OCUPACIONAL

PRIMEIROS SOCORROS

UNIDADE III – RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

ECOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

POLUIÇÃO

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

NORMA ISO 14.000

UNIDADE IV – RESPONSABILIDADE SOCIAL

ISO 26.000

DIREITOS HUMANOS

LEGISLAÇÃO E CIDADANIA

PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, G. M. de. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. 4^a ed. Volume 1 e 2, Rio de Janeiro, 2003.

FUNDAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO. **Manual de Bombeiros**. 1^a edição. 2016. Disponível em <http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/cbmgo1aedicao-20160921.pdf>

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 5^a ed. São Paulo: Peirópolis Editora, São Paulo, 2000.

GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 3^a ed. São Paulo: LTr Editora, 2006.

KLOETZEL, K. **O que é Meio Ambiente**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, 1994.

PERIÓDICOS

VIEIRA FILHO, G. **Gestão da Qualidade Total**: uma abordagem prática. Campinas: Alinea. pp. 24, 25. 2014

VIEIRA, A. **A qualidade de vida no trabalho e o controle da qualidade total**. Florianópolis: Insular. 1996.

5122	Sistema de Saúde e Organização da Atenção Básica: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente	60
------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Morbimortalidade no processo reprodutivo humano e na situação ginecológica. Implicações fisiológicas e psicológicas do ciclo menstrual e da gestação. Planejamento familiar. Cuidado com os principais agravos da saúde da mulher. Problemática da saúde da criança e do adolescente no Brasil. Programa de atenção à saúde da criança e do adolescente. Membros da equipe de saúde e da família.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde da família, abrangendo a mulher, a criança e o adolescente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apontar e compreender a morbimortalidade no processo reprodutivo humano na situação ginecológica.
- Identificar as ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde da mulher.
- Explicar quais são os programas de atenção à saúde da criança e do adolescente.
- Identificar o papel dos membros da equipe de Saúde da Família no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde da criança e do adolescente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MORBIMORTALIDADE FEMININA

MORBIMORTALIDADE REPRODUTIVA E GINECOLÓGICA

TIPOS DE MORBIDADE

IMPLICAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS DA MENSTRUAÇÃO E GESTAÇÃO

ASSISTÊNCIA DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

UNIDADE II – PLANEJAMENTO FAMILIAR E A SAÚDE DA FAMÍLIA

PROGRAMA REDE CEGONHA

PLANEJAMENTO FAMILIAR

CUIDADO COM OS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA MULHER

PROBLEMÁTICA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

UNIDADE III – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INDICADORES DE MORBIMORTALIDADE NACIONAIS EM SAÚDE DA CRIANÇA

DETERMINANTES DE MORBIMORTALIDADE INFANTIL E JUVENIL

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NAS UNIDADES DE ESF

UNIDADE IV – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA

MEMBROS DA EQUIPE DE SAÚDE E DA FAMÍLIA

PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AÇÕES DA CLÍNICA E DO CUIDADO NOS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; GRANATO, T. M. M. **A preocupação materna especial**. Psicologia Clínica, 14, pp. 87-92, 2002.

AQUINO, E. M. L. de; ARAÚJO, T. V. B. de; MARINHO, L. F. B. **Padrões e Tendências em Saúde Reprodutiva no Brasil**: bases para uma análise epidemiológica. In: GIFFIN, K.; COSTA, SH. (orgs.). Questões da saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. P.; SILVA, et al. **História da saúde da criança**: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v.67, n.6, p.1000-7, Nov-dez, 2014.

AYRES, N. **Ciclo menstrual**: conheça as fases e como calcular o período fértil. Redação Minha Vida. 2018. Disponível em: <https://www.minhavida.com.br/saude/materias/20985-ciclo-menstrual-conheca-as-fases-e->

como-calcular-o-periodo-fertil. Acesso em: 14 jun 2019.

BARROS, F. C.; VICTORIA, C. G. **Maternal-child health in Pelotas**, Rio Grande do Sul State, Brazil: major conclusions from comparisons of the 1982, 1993, and 2004 birth cohorts. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Criança**. Ministério da Saúde, Brasília, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual%200902.pdf>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar**: Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no. 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. p. 13563. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável**, Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, 2002a.

Brasil. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: curso de capacitação: introdução: módulo 1 Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 149, 6 ago. 2015. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>.

BRASIL. Ministério da saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasilia. DF: Ministério da saúde, 2010.104p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos /** Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 74 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Monitoramento e acompanhamento da política nacional de atenção integral à saúde da mulher e do plano nacional de políticas para as mulh

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. **ONU: Brasil cumpre meta de redução da mortalidade infantil. 2015**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-ejustica/2015/09/onu-brasil-cumpre-meta-de-reducao-damortalidade-infantil>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 80 p. : il. – (Série I. História da Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil.** Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Série A. **Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.** Caderno, no. 9. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de parto, aborto e puerpério:** assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf.

ales.pdf>.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: gestão participativa: co-gestão. 2. ed. rev. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes:** norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE (Brasil). **O SUS de A a Z:** garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família:** uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília.1998.

BRASIL. Ministério da saúde. **Evolução da mortalidade na infância nos últimos 10 anos (2006-2016).** Brasília,2018. Disponível em:<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/13/Oficina-mortalidade-materna-e-infantil-CIT-MESA-Ana-Nog>

Relações familiares. Envelhecimento biopsicosocial e ambiental. Condições crônicas de saúde. Assistência de equipes multidisciplinares à saúde do adulto e do idoso nas unidades de ESF. Epidemiologia do envelhecimento no Brasil. Indicadores de morbi-mortalidade nacionais e estaduais em saúde do adulto e idoso. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Pactos, políticas e programas de saúde do Adulto e do Idoso no Brasil e no mundo. Problemas mais comuns no Homem, Adulto e Idoso. Papel dos membros da equipe de ESF no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde do Homem, Adulto e Idoso. Relação médico-paciente. Ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde do Homem, Adulto e do Idoso.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde do homem, adulto e idoso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender como se processa a atenção básica à saúde.
- Entender o contexto sociopolítico da política pública de atenção ao idoso no Brasil.
- Aplicar as estratégias de saúde da família.
- Desenvolver o planejamento de ações na saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO HOMEM

ATENÇÃO À SAÚDE

POLÍTICAS DE SAÚDE PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS

SAÚDE DO HOMEM

CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

UNIDADE II – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO IDOSO

PACTOS POLÍTICOS E PROGRAMAS

CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

INDICADORES DE ENVELHECIMENTO NO IDOSO

UNIDADE III – RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A SAÚDE DA FAMÍLIA

RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE

RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E A ATENÇÃO HUMANIZADA

ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

NÚCLEOS DE APOIO E ASSISTÊNCIA

UNIDADE IV – POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA E DO HOMEM

FAMÍLIA COMO CENTRALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

ENVELHECIMENTO BIOPSICOSSOCIAL E AMBIENTAL

PLANEJAMENTO DE AÇÕES NA SAÚDE

AVALIAÇÃO DE AÇÕES/RISCOS EM SAÚDE DO HOMEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ALCÂNTARA, AO.; CAMARANO, AA. & GIACOMIN, KC. **Política Nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada 2016.

AMARAL, TLM.; AMARAL, CA.; PRADO, PR.; LIMA, NS.; HERCULANO, PV. & MONTEIRO, GTR. Qualidade de vida e morbidades associadas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família do município Senador Guiomard, Acre. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 18(4): 797-808, 2015. ?

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUSARO, IMS. **Planejamento estratégico em saúde**. Curitiba, Editora Intersaber, 2017.

CAPONERO, R. **A comunicação médico paciente no tratamento oncológico**. Editora Sumus, 2015.

COELHO, EBS.; SCHWARZ, E.; BOLSONI, CC. & CONCEIÇÃO, TB. **Política Nacional de Atenção Integra à Saúde do Homem**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

DE MARCO, MA. **A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial**. 2ª Edição, São Paulo, Editora Casa do Psicólogo, 2010.

PERIÓDICOS

FURTADO, LG. & NÓBREGA, MML. Modelo de atenção crônica: inserção de uma teoria de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 22(4): 1197-1204, 2013.

HACK, NS. **Política pública em saúde no Brasil; história, gestão e relação com a profissão do serviço social**. Curitiba, Editora Intersaber, 2019.

HERÉDIA, VBM.; FERLA, AA. & LORENZI, DRS. **Envelhecimento, saúde e políticas públicas**. Caxias do Sul, Editora Educs, 2007.

LOPES, M. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 2ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2017.

LUZ, PL. **As novas faces da medicina**. Barueri, São Paulo, Editora Manole, 2014.

MENDES, EV. A construção social da atenção primária à saúde. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS**, 2015.

SILVA, PA.; SILVA, GML.; RODRIGUES, JD.; MOURA, PV.; CAMINHA, IO. & FERREIRA, DKS. Atuação em equipes multiprofissionais de saúde: uma revisão sistemática. *ConScientiae Saúde*, 12(1): 153-156, 2013.

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO

NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

APRESENTAÇÃO

Noções básicas de informática, hardware, software, banco de dados, redes, sistemas e Internet. Noções básicas sobre os Sistemas de Informações Hospitalares. Segurança da informação. Tendências.

OBJETIVO GERAL

Ao término dos estudos sobre este conteúdo você terá alcançado uma visão geral e consistente sobre os recursos tecnológicos à disposição da área de saúde, entendendo os conceitos fundamentais e a aplicabilidade das principais ferramentas e tecnologias disponíveis no mercado.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender o princípio de funcionamento e aplicabilidade dos bancos de dados.
- Discernir sobre os sistemas operacionais pagos e gratuitos, para computadores e outros dispositivos.
- Operar os sistemas de pesquisas em saúde.
- Entender o propósito e funcionamento de *data warehouse* e *data mining*.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – CONCEITOS E FUNDAMENTOS DE TI

COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA QUE CULMINOU NA ERA DIGITAL
REDES DE COMPUTADORES

BANCOS DE DADOS

SISTEMAS E APlicATIVOS: UM PANORAMA DO CENÁRIO ATUAL

UNIDADE II – RECURSOS DE TI NO DIA A DIA

CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE

PERIFÉRICOS

SISTEMAS OPERACIONAIS

PACOTES OFFICE

UNIDADE III – TECNOLOGIAS EM SAÚDE

SISTEMAS TRADICIONAIS E EQUIPAMENTOS INFORMATIZADOS EM AMBIENTES HOSPITALARES

O DATASUS

SISTEMAS DE PESQUISA EM SAÚDE

GESTÃO DOCUMENTAL

UNIDADE IV – TECNOLOGIAS EMERGENTES E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

DATA WAREHOUSE E DATA MINING

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, A. F.; REZENDE, D. A. **Tecnologia da informação** aplicada a sistemas de informação empresariais. 4. ed. São Paulo: Atlas 2003.

CORTES, P. L. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 7 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARAKAS, G. M. **Administração de sistemas de informação: uma introdução**. 13 ed. Porto Alegre: 1MC GRAW HILL, 2007.

PERIÓDICOS

Munhoz, A. S. **Fundamentos de Tecnologia da Informação e Análise de Sistemas para não Analistas**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

NASCIMENTO, A. B. do. **Sistema de Informação para Saúde**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

PRADE, S. S. **Da Avaliação à Informação em Serviços De Saúde**. 1a ed. Editora Ciência Moderna. 2004.

4872

Trabalho de Conclusão de Curso

80

APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;
Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;
Estrutura do artigo segundo as normas específicas;
A normalização das Referências e citações.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em:
<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93>. Acesso em 04 jul. 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em:
<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93>. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional estará apto a promover o entendimento sistêmico dos múltiplos aspectos sociais, comportamentais, econômicos, políticos e epidemiológicos que afetam o setor de saúde, a fim de poder encontrar soluções para os seus problemas. Analisar os problemas de saúde e suas relações com os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e epidemiológicos e estudar para dar soluções sobre as políticas e programas de gestão e educação em saúde e posicionar-se de forma efetiva para garantir a gestão da qualidade em saúde.